

Editorial

Prezados/as Leitores/as.

Chega à vossas mãos mais um número da Revista Tabuleiro de Letras. O segundo do ano de 2022. Momento significativo em que o Brasil passa por uma transição do cargo de chefia máxima do país. Diante desse panorama, desejamos que 2023 seja um ano de renovação das esperanças de milhões de brasileiros/as e que o novo governo seja próspero e exitoso em suas ações.

Este número da Revista congrega textos elaborados em diferentes partes do Brasil, sobre diferentes temáticas. Para sua produção, contamos com a colaboração de mestrandos/as, mestres/as, doutorandos/as e doutores/as pesquisadores/as oriundos/as de diversas instituições de ensino e pesquisa espalhadas pelo país. Em seguida apresentamos – de forma breve – os 15 artigos e 1 ensaio que o compõem. Os textos versam sobre temas que certamente contribuirão para o avanço no campo das Letras.

Gracineia dos Santos Araújo apresenta – em espanhol – os resultados de uma pesquisa que tem como propósito estudar as narrativas sobre o Curupira visando observar como esse ser sobrenatural se (re) apresenta no imaginário coletivo atual da Amazônia brasileira. Francisco das Chagas Souza Costa discute acerca da presença da ideologia racista na literatura do escritor Monteiro Lobato. Analisa, em especial, a existência de um pensamento racista na obra “Negrinha” (1920).

Fabrcio Lemos da Costa investiga a presença dos vegetais no romance *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres* (1969), de Clarice Lispector (1920-1977). Interpreta a presença vegetal como marca de um in-

tento político e liberador, que se configura na descoberta da multiplicidade, nunca da centralidade. Larissa Santos da Silva Bibo e Renato Rodrigues Pereira apresentam o resultado de um estudo que teve como propósito averiguar como se dá o tratamento lexicográfico das marcas diassistemáticas em dois dicionários escolares selecionados no contexto do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2012).

Gisele de Assis Carvalho Cabral, Renata de Souza França Bastos de Almeida e Andreia dos Santos Oliveira, em coautoria, discorrem sobre as possibilidades de diálogos com o livro ilustrado a partir dos paratextos presentes na obra *O sonho que brotou*, do artista plástico Renato Moriconi. Pricilla Záttera volta sua atenção especificamente para a Competência V da Matriz de Referência da redação do ENEM, a fim de observar as relações dialógicas presentes na Cartilha do Participante. Jéssica Ibiapino Freire, Maria Anice Viana de Azevedo e José Rosa dos Santos Júnior, em coautoria, analisam conto “*Olhos d’água*”, presente na coletânea homônima da autora Conceição Evaristo, apontando seus aspectos ancestrais e identitários.

Altair Sofientini Ciecowski investiga possibilidades de interfaces que entrelacem expressões literárias teatrais, mais precisamente o teatro do oprimido do diretor de teatro, dramaturgo e ensaísta Augusto Boal, e *A corda*, do autor angolano Pepetela. Luciano Santos Neiva analisa o Romance *Balada de amor ao vento* de Paulina Chiziane, no intuito de observar como a inscrição das identidades sob rasuras, no contexto pós-colonial, promoveu a desconstrução da

ideologia colonial e da supremacia e hegemonia da identidade masculina. Marcelo Franz analisa no romance *Venenos de Deus, remédios do Diabo*, do escritor Mia Couto, a fim de observar como a noção de identidade se articula à de memória coletiva na experiência dos personagens principais da obra.

Irlomar Ferreira Martins propõe um estudo sobre o romance *Dois Irmãos* (2000), de Milton Hatoum, centrado-se na representação do espaço na narrativa. Assim, busca compreender como o espaço narrativo da casa se torna um autêntico espaço de memória, figurando entre os elementos expressivos da literatura hatouniana. Marcos Filipe Zandonai e Eduardo Paré Glück propõem um estudo que visa compreender de que forma os comportamentos enunciativos atribuem papéis aos sujeitos convocados no discurso em notícias da revista Galileu, estabelecendo certa relação entre eles e os temas científicos.

As autoras Jaine Barbosa e Luciane Alves Santos analisam a presença do fantástico no conto “O dia em que comemos Maria Dulce”, do escritor paraibano Antônio Mariano. Francisco Renato Lima e Márcia do Socorro Botelho Cavalcante, em coautora, analisam cenas que demonstrem possíveis sentimentos de insegurança na personagem Lenu, em diferentes momentos da narrativa literária *A amiga genial*, de Elena Ferrante, com base na abordagem sociocognitiva. Lucas Alves Costa descreve a relação entre os traços semânticos, sintáticos e pragmáticos das construções monoargumental, apresentativa e existencial na língua portuguesa.

Ainda neste número, Maria Júlia Pereira apresenta um ensaio aborda o encontro entre Myriel e G. no romance *Les Misérables*, de Victor Hugo. O evento culmina em um embate ideológico por meio do diálogo. Ao longo da discussão, se nota a manipulação

do discurso pelas personagens-enunciadoras conforme seus propósitos.

Como de praxe, agradecemos mais uma vez a todos/as os/as colaboradores/as e parceiros/as pelos esforços que vem dedicando à Revista, no sentido de preservar a continuidade da publicação. Agradecemos especiais a Lino Greenhalgh, Matheus Calmon e também ao professor Ricardo Freitas, pelo acolhimento às nossas solicitações, pela disponibilidade de tempo e pelo inestimável labor. Vossa participação é indispensável para a construção de uma publicação científica de qualidade. Sem vocês, a produção da Revista não seria possível.

Para finalizar, esperamos que vocês, leitores/as, disfrutem e sejam enriquecidos com as reflexões compartilhadas em cada manuscrito.

Boa leitura!

Aline Silva Gomes
Editora-chefe